



EDUCAÇÃO:

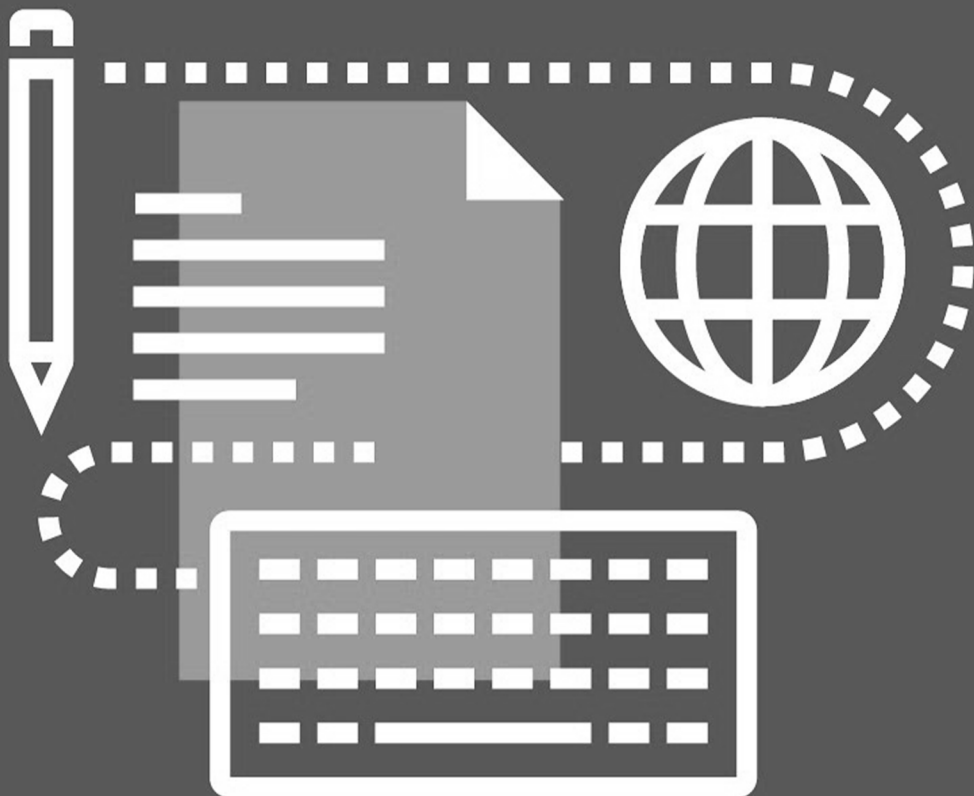
ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

8

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

8

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

8

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 8 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-286-9

DOI 10.22533/at.ed.869201208

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O oitavo volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles e aquelas que pensam e inter cruzam as diferentes problemáticas educacionais.

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns a Educação.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
BRINQUEDO DE MIRITI COMO RECURSO DIDÁTICO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ILHA PARAMAJÓ	
Jonata da Trindade Ferreira Maria do Socorro Fonseca Rodrigues José Francisco da Silva Costa Manoel Carlos Guimarães da Silva Ana Paula Trindade de Freitas Benezade Barreto da Trindade Maria da Trindade Rodrigues de Sarges Jhonys Benek Rodrigues de Sarges João Batista Santos de Sarges Maria Flaviana Couto da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8692012081	
CAPÍTULO 2	17
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL LEILA DE FÁTIMA ALVAREZ CASSAB - PEIXINHO SONHADOR: OLHAR DA GESTÃO ESCOLAR	
Solange Santos Ferreira dos Reis Maria Elena Mangiolardo Mariño Silvia Ferreira Mendes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8692012082	
CAPÍTULO 3	24
TEXTO LITERÁRIO: TECENDO FIOS INTERDISCIPLINARES	
Verônica Maria de Araújo Pontes André de Araújo Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.8692012083	
CAPÍTULO 4	36
VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS PRESENTES NO FILME TAPETE VERMELHO	
Rannya Maygia de Melo Duarte Francisca Verônica Pereira Moreira Jonatas Queiroga Guimarães Silvânia Lúcia de Araújo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8692012084	
CAPÍTULO 5	45
A AVENTURA DE APRENDER A LER E ESCREVER EM <i>UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA</i>	
Josenildo Oliveira de Morais	
DOI 10.22533/at.ed.8692012085	
CAPÍTULO 6	57
RESPONSIVIDADE E MULTILETRAMENTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Jannayna Maria Nobre Sombra Risleide Rosa Freire de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.8692012086	

CAPÍTULO 7	69
TRIBOS URBANAS: UMA OFICINA INTERDISCIPLINAR NO CENTRO JUVENIL DE CIÊNCIA E CULTURA BARREIRAS BAHIA	
Eliane da Silva Nunes Laisa Macedo Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.8692012087	
CAPÍTULO 8	78
A REELABORAÇÃO SOCIOCULTURAL NA GEOGRAFIA ESCOLAR: O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA ATIKUM	
Édila Bianca Monfardini Borges Valney Dias Rigonato	
DOI 10.22533/at.ed.8692012088	
CAPÍTULO 9	94
A ESCOLA SÃO JOÃO DO TAUAPE	
Juscelino Chaves Sales	
DOI 10.22533/at.ed.8692012089	
CAPÍTULO 10	98
(IN) DISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES EM ANÁLISE	
Evanileide Patrícia Lima Figueira Elianeth Dias Kanthack Hernandes	
DOI 10.22533/at.ed.86920120810	
CAPÍTULO 11	106
A SENSIBILIDADE DO OLHAR DA CRIANÇA	
Miramar Oliveira da Silva Araújo Leila Mara da Silva Viana	
DOI 10.22533/at.ed.86920120811	
CAPÍTULO 12	116
ENSINO DE CARTOGRAFIA E A BNCC EM SALA DE AULA	
Ricardo Acácio de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.86920120812	
CAPÍTULO 13	122
AUTORIA NA ESCOLA: A VOZ DO GRÊMIO NA WEB RÁDIO ESCOLAR	
Arisnaldo Adriano da Cunha Fabrícia Cristiane Guckert Cláudio de Musacchio	
DOI 10.22533/at.ed.86920120813	
CAPÍTULO 14	133
DESENHO INFANTIL: UNIVERSO IMAGINÁRIO DAS CRIANÇAS DE 5 ANOS	
Maria Auxiliadora Alves Arrais Barbosa Angélica Aparecida da Silva Marta de Oliveira Carvalho Fábio Santos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.86920120814	

CAPÍTULO 15	139
A UTILIZAÇÃO DE PROPOSTAS SENSORIAIS E DE MOVIMENTO NAS AULAS DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Juliana Boff Aramayo Cruz Camile Tatiane de Oliveira Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.86920120815	
CAPÍTULO 16	148
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM UMA VIVÊNCIA ESCOLAR NA PROVÍNCIA DE YUNNAN, CHINA	
Ismete Ahmeti Germana Ponce de Leon Ramirez	
DOI 10.22533/at.ed.86920120816	
CAPÍTULO 17	162
EDUCAÇÃO INFANTIL: PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA NO COTIDIANO COM EQUIDADE	
Denise Bueno da Silva Mareli Eliane Graupe	
DOI 10.22533/at.ed.86920120817	
CAPÍTULO 18	167
AMIZADE NA ESCOLA: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Izabela Dellangelica Carvalho de Oliveira Jussara Cristina Barboza Tortella	
DOI 10.22533/at.ed.86920120818	
CAPÍTULO 19	180
O COLORIR COMO OBJETO DE ENSINO, UMA BREVE SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Ana Julia Zainun Laura Cunha Hanitzsch Ana Paula Pacheco Moraes Maturana	
DOI 10.22533/at.ed.86920120819	
CAPÍTULO 20	188
INVESTIGAÇÕES EM EDUCAÇÃO MUSICAL E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Cristina Rolim Wolffenbüttel Sita Mara Lopes Sant'Anna	
DOI 10.22533/at.ed.86920120820	
CAPÍTULO 21	197
REFORMULAÇÕES DOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES MUNICIPAIS	
Francieli Axman Tavares Duarte Antonio Carlos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.86920120821	
SOBRE O ORGANIZADOR	205
ÍNDICE REMISSIVO	206

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM UMA VIVÊNCIA ESCOLAR NA PROVÍNCIA DE YUNNAN, CHINA

Data de aceite: 03/08/2020

Ismete Ahmeti

Centro Universitário Adventista de São Paulo
(UNASP)

Engenheiro Coelho-SP

Germana Ponce de Leon Ramirez

Centro Universitário Adventista de São Paulo
(UNASP)

Engenheiro Coelho-SP

<http://lattes.cnpq.br/4907388680698727>

<http://orcid.org/0000-0001-6254-4554>

RESUMO: A China possui o maior sistema educacional do mundo com quase 260 milhões de estudantes e mais de 15 milhões de professores em cerca de 514.000 escolas. Os alunos geralmente se matriculam na pré-escola aos dois ou três anos de idade e saem da pré-escola aos seis anos. Nesse contexto, esse estudo visa relatar a experiência vivenciada como professora de inglês em uma escola privada na cidade de Yuxi, província de Yunnan na China, durante o período de um ano. Para isso foi utilizada uma abordagem qualitativa do tipo descritiva, estudo etnográfico com observação participativa registrada em diário de campo. Para analisar a observação e os dados do diário foi utilizada análise de conteúdo

por temática segundo Franco. O ensino na referida escola utiliza-se de tecnologia como ferramenta importante do processo de ensino aprendizagem. O lúdico através de *flashcards*, jogos, músicas e dança, têm como finalidade educar e ensinar de forma divertida. Tem-se a disciplina como elemento que se destaca devido a influência da cultura chinesa. Assim, percebe-se que o professor e o ensino de inglês são muito valorizados na China. Como em qualquer cultura as crianças estão dispostas a aprender, mais ainda em um ambiente dinâmico e atualizado que faz uso de diferentes recursos para assegurar um ensino de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema educacional Chinês; Ludicidade; Práticas Pedagógicas; Interculturalidade.

ABSTRACT: China has the largest educational system in the world with almost 260 million students and more than 15 million teachers in nearly 514,000 schools. Students usually enroll in preschool at the age of two or three and leave preschool at the age of six. In this context, this study aims to report the experience lived as an English teacher in a private school in the city of Yuxi, Yunnan province in China, during the period of one year. For this, a qualitative approach of the descriptive type was used, an

ethnographic study with participatory observation recorded in a field diary. To analyze the observation and the diary data was used content analysis by theme according to Franco. The school uses technology as an important tool in the teaching-learning process. The playful through flashcards, games, music, and dance, aim to educate and teach in a fun way. The discipline stands out as a key element due to the influence of Chinese culture. Thus, it is clear that the English teacher and teaching are highly valued in China. As in any culture, children are willing to learn, even more so in a dynamic and updated environment that makes use of different resources to ensure quality in education.

KEYWORDS: Chinese educational system; Playfulness; Pedagogical practices; Interculturality.

INTRODUÇÃO

Quando falamos da China, seja no aspecto político, econômico ou social, é impressionante ver como a educação chinesa é uma referência. É possível enxergar um modelo educacional a ser seguido que possivelmente seja o segredo do país ter se tornado uma grande potência mundial. A maneira como a educação é encarada reflete muito os valores chineses (NAOE, 2012).

Entendendo a educação como a base de desenvolvimento da sociedade, o governo chinês tem feito um grande investimento no sistema educacional com a perspectiva de garantir ensino qualitativo para os alunos. Assim desde cedo, os estudantes primários têm priorizado o estudo da língua inglesa e de outros idiomas (STANGHERLIN; DEL'OLMO, 2017).

Este trabalho objetiva relatar a experiência vivenciada da professora de inglês em uma escola privada na cidade de Yuxi, província de Yunnan na China durante o período de um ano, com crianças de idade de três aos doze anos.

A importância de conhecer outras culturas além da nossa é de extrema valia para o desenvolvimento pessoal do ser humano. No tocante à vida profissional é possível uma maior valorização do profissional que teve contato com outra cultura, visto que, ele pode contribuir com uma visão mais elaborada de determinada atividade, bem como trazer novas soluções que são praticadas em outros locais.

Este trabalho se desdobra em quatro partes. A primeira parte traz um panorama geral do país, enfocando a cultura, língua, religião, educação, a profissão do professor e a importância que é dada a língua inglesa na China.

A segunda parte apresenta a metodologia usada durante o caminho percorrido, que se caracteriza por ser qualitativa e do tipo descritiva, foi realizado um estudo etnográfico.

Em seguida a partir do diário de campo elaborado em vivência educacional na China, tem-se o relato de experiência, o qual apresenta a dinâmica da escola, a atuação do professor estrangeiro, a importância que é dada ao uso da tecnologia e o lúdico através

de jogos, músicas, danças e o uso de “*flashcards*” no processo de ensino-aprendizagem. Destaca-se a disciplina sendo uma das principais características da educação chinesa. Por último tem-se as considerações finais.

PANORAMA GERAL DA CHINA

A República Popular da China, tem uma população de mais de 1,3 bilhão de habitantes, sendo assim o maior país do mundo cobrindo aproximadamente 9,6 milhões de quilômetros quadrados. A implementação da reforma econômica e as políticas de abertura em 1978, contribuíram para que o país se tornasse uma das principais economias de crescimento mais rápido do mundo (WORLD BANK, 2015).

A China possui 23 províncias, cinco regiões autônomas (Guangxi, Mongólia Interior, Ningxia, Tibete e Xinjiang) e quatro municípios controlados diretamente (Pequim, Xangai, Chongqing e Tianjin). A República Popular da China foi declarada em 1949 por Mao Zedong e desde então tem sido um estado de partido único, com um sistema político e econômico organizado e meios de produção pertencentes e administrados pelo Estado. A língua oficial é o mandarim (*putonghua*), que é ensinado a todos os alunos da escola, a linguagem escrita usa caracteres simplificados que são transliterados para o alfabeto romano usando o sistema padronizado de *Hanyu pinyin* (EP-NUFFIC, 2015, p. 5).

“A China é um país multiétnico composto por 56 grupos étnicos. O grupo étnico Han representa 91,5% da população, enquanto os 55 grupos étnicos minoritários representam os 8,5% restantes.” (NWCCW; NBS; UNICEF, 2018, p. 14). Conforme Zhigang (2013) esses grupos étnicos vivem em paz e harmonia uns com os outros. Na China existem várias religiões e crenças incluindo o taoísmo, budismo, cristianismo, islamismo, judaísmo e confucionismo.

O Artigo 36 da Constituição da República Popular da China visa garantir o respeito e a proteção da liberdade de religião e crença:

Os cidadãos da República Popular da China têm liberdade de crença religiosa. Nenhum órgão estatal, organização pública ou indivíduo pode obrigar os cidadãos a acreditar ou não em religião e não pode discriminar os cidadãos religiosos e cidadãos não-religiosos. O Estado protege atividades religiosas normais. Ninguém pode usar a religião para perturbar a ordem pública, prejudicar a saúde dos cidadãos ou interferir com o sistema educacional do Estado. Grupos religiosos e assuntos religiosos não estão sujeitos a influência estrangeira (tradução do autor¹).

Mesmo que a legislação assegura o direito à liberdade religiosa para os seus cidadãos, as autoridades controlam os movimentos e as atividades abrindo assim uma brecha para que a liberdade religiosa não seja garantida em sua totalidade como requer a Declaração Universal dos Direitos Humanos e o Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos. O art. 36 da Constituição. (LIMA *et al.*, 17).

1. Legislação disponível em: <<https://bit.ly/2pdRTqo>>. Acesso em: 10 de ago. 2019.

Yunnan é conhecido como “nuvem” ou “滇”, localiza-se na fronteira sudoeste da China. A área total é de 394.000 quilômetros quadrados, representando 4,1% da área total do país. A cidade de Yuxi está localizada na parte central da província de Yunnan com uma população de 2.381 milhões. Existem 2 faculdades e universidades, com 161.000 estudantes, 3 escolas secundárias gerais, com 7618 estudantes, 9 escolas profissionais, com 151.000 estudantes, 22 escolas secundárias comuns com 38.500 estudantes. Existem 85 escolas de ensino médio, com 82.600 alunos, 526 escolas primárias comuns, com 149.500 alunos e 65.100 crianças do jardim de infância (incluindo a pré-escola). A taxa de matrícula de crianças em idade escolar primária é de 99,96% ².

A CULTURA EM YUNNAN, CHINA

Aprender sobre a cultura é fundamental, especialmente quando se intenta morar em um país estrangeiro é necessário conhecer e apreciar um modo de vida diferente, mas que cativa aqueles que realmente querem se inserir nesse novo desconhecido. Conforme Oliveira (1995, p. 31), “Os atos de olhar e de ouvir são, a rigor, funções de um gênero de observação muito peculiar por meio da qual o pesquisador busca interpretar ou compreender a sociedade e a cultura do outro “de dentro”, em sua verdadeira interioridade.”

Comer é uma atividade extremamente valorizada na cultura local, e até há pouco tempo as pessoas costumavam se saudar com “chi le má?”, “você já comeu?”. Os Chineses falam muito sobre comida, adoram comprar petiscos em barracas de rua e são estritos com seus horários de almoço e jantar, que começam em torno de 11h30 e 18h30, respectivamente. [...] o hábito de comer com palitos chamados de kuaizi em chinês, surgiu na China há pelo menos três mil anos e se espalhou pela Ásia. A escolha foi influenciada pela convicção de que era bárbaro comer com a ajuda de facas, já que elas também podem ser usadas como armas (TREVISAN, 2008, p. 79).

Os pratos tradicionais em Yuxi têm sabor picante e azedo. Alguns dos pratos mais famosos são sopa de galinha picante com ervas, pato assado, peixe picante, verduras fritas e macarrão. Um fato interessante notado é o consumo de água quente. Os Chineses não bebem água fria, somente água quente. Isso devido aos benefícios no funcionamento do organismo.

Outro aspecto cultural é a dança nas ruas. Muitas mulheres geralmente aposentadas ou donas de casa se reúnem em grupos, e realizam diversas coreografias que geralmente são movimentos simples repetitivos, qualquer pessoa pode-se juntar e dançar junto. Isso é uma forma de socialização e de se manterem saudáveis.

Em aspectos familiares, vê-se que as crianças ficam bastante tempo com os avós. Geralmente os pais trabalham e não têm tempo de cuidarem por si só. Assim é muito comum ver os avós levando os netos para a escola, passeando, ou carregando os pequenos bebês nas costas.

2. Disponível em: <<https://bit.ly/2CxMCg6>>. Acesso em 14 de ago. de 2019.

Algo engraçado em ser estrangeiro na China é que, quando você anda nas ruas a pé ou de ônibus as pessoas o encaram, e há pais que “obrigam” os filhos virem dizer olá para você em inglês e alguns vão pedir para tirar fotos. Pode-se até afirmar que qualquer um sente-se celebridade.

O SISTEMA EDUCACIONAL CHINÊS

A China possui o maior sistema educacional do mundo. Com quase 260 milhões de estudantes e mais de 15 milhões de professores em cerca de 514.000 escolas³, os alunos geralmente se matriculam na pré-escola aos dois ou três anos de idade e saem da pré-escola aos seis anos. A educação pré-escolar não é obrigatória e muitas pré-escolas são de propriedade privada. [...] os estudantes devem completar nove anos de escolaridade obrigatória. A maioria dos estudantes passa seis anos na escola primária começando aos seis anos para a maioria das crianças. Isto é seguido por três a quatro anos de ensino médio. (OECD, 2016, p. 9-10).

Para a admissão no ensino superior, é necessário que depois de concluir o ensino médio os alunos façam o Gaokao, ou o Exame Nacional de Admissão à Faculdade (OECD, 2016, p. 12).

O exame nacional de admissão (高考 gaokao) foi reintroduzido no final de 1977 e é realizado uma vez por ano. A admissão na universidade depende principalmente dos resultados dos candidatos nesse exame. No entanto, também é possível que um grupo seleto de estudantes com desempenho acadêmico excelente seja concedido uma isenção do exame de admissão e recomendado diretamente à universidade de sua escolha (保送 baosong). Algumas instituições aceitam todos os estudantes que têm condições de pagar os estudos. Já universidades de prestígio mantêm altos padrões de admissão e, portanto, exigem notas mais altas no gaokao do que outras instituições. A admissão nessas instituições é extremamente competitiva (EP-NUFFIC, 2015, p. 5).

Segundo Oppenheimer (2010), uma das coisas mais impressionantes sobre a China que contribuem para tornar o país uma potência econômica mundial é a obsessão do povo pela educação. As famílias chinesas investem a maior parte de seu dinheiro e seu tempo na educação de seus filhos. De acordo com um relatório da Sohu News citado pela OCDE (2016), as despesas mensais com educação representam o maior gasto das famílias chinesas, acima do custo do aluguel de seus apartamentos e das contribuições para a aposentadoria. E devido à política do governo chinês de não permitir mais de um filho por casal, o mapa da família típica consiste em dois pais e quatro avós que, entre todos, economizam para pagar os estudos e usar boa parte de seu tempo para melhorar o aprendizado do “pequeno imperador” ou “a pequena imperatriz” do lar.

Na construção de um modelo de educação padrão a China tem investido em professores capacitados para ministrar as aulas e veio utilizar as inovações dos outros países como uma forma de contribuição para o avanço educacional. Existe também a

3. Disponível em: <<https://bit.ly/2CBI88t>>. Acesso em: 15 de ago. de 2019.

liderança dos mais competentes, segundo a qual cada profissional é reconhecido por aquilo que produz de valorativo (STANGHERLIN; DEL´OLMO, 2017, p. 267).

A China se deu conta de que precisava de professores bons e em grande quantidade. Dadas suas carências, montou um sistema em que o professor sai da faculdade mediano, e então é constantemente trabalhado e ajudado para que consiga ministrar suas aulas excepcionais. [...] Os chineses entenderam que é melhor ter quarenta alunos com um bom professor do que duas turmas de vinte, uma bem ensinada e outra sob a batuta de um incapaz. O professor é o centro gravitacional de todo o sistema. Pragmatismo, meritocracia, professores bem formados, premiados com dinheiro pelo bom desempenho, estudantes disciplinados e motivados por suas famílias. Essa é a fórmula do combustível da arma secreta chinesa para conquistar o mundo: a educação (IOSHPE, 2011, p. 135).

Segundo OECD (2016) a profissão do professor é muito respeitável na China. Em 1985, o governo proclamou 10 de setembro como feriado - o dia dos professores. Em 1986, a Lei da Educação Obrigatória declarou que toda a sociedade deveria respeitar os professores. Essa Lei declarava a proteção dos direitos dos professores e suas responsabilidades. Embora os salários não sejam exatamente atraentes, seus empregos são estáveis e têm direito a bons benefícios, o que torna a profissão popular, especialmente nas grandes cidades. Atualmente, existem cerca de 15 milhões de professores em tempo integral na China, de acordo com estatísticas nacionais⁴.

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA NA CHINA

De acordo com um artigo de 2010 do China Daily, o número de alunos de inglês na China agora é cerca de 400 milhões, isso significa aproximadamente um terço da população da China. A importância que é dado ao ensino do inglês no sistema educacional foi complementada pelo rápido crescimento de escolas de idiomas e institutos de treinamento de gestão privada em todo o país nos últimos anos. (BOLTON; GRADDOL, 2012)

O exame de *gaokao* contribuiu para que as famílias Chinesas se esforcem a dar aos filhos acesso as aulas de inglês. Hoje, na China, se espera que as crianças se familiarizem com o inglês antes de frequentar a escola formal. Essa tendência é inegavelmente ainda uma característica das aspirações de classe média, que vem crescendo fortemente nos últimos dez anos, e com ela o ensino de inglês. Um dos setores que mais crescem na educação privada é o das escolas de jardim de infância, que ensinam inglês as crianças chinesas (BOLTON; GRADDOL, 2012, p. 3).

Segundo Qiang e Siegel (2012) na China o principal foco da língua inglesa começa com o desenvolvimento das habilidades auditivas, orais e posteriormente incorpora a leitura e a escrita. No jardim de infância e as séries iniciais o ensino concentra-se principalmente em melhorar a compreensão auditiva das crianças, a fala, e ensinar a cantar músicas. O currículo das séries primárias, usa uma ampla variedade de recursos

4. Disponível em: <<https://bit.ly/2CBI88t>>. Acesso em: 15 de ago. de 2019.

suportados por multimídia que fornecem para as crianças interação e engajamento no uso do idioma inglês.

PERCURSO METODOLÓGICO PERCORRIDO

Metodologicamente esta pesquisa caracteriza-se por ser qualitativa e do tipo descritiva. Foi realizado um estudo cunho etnográfico em um período de um ano na cidade chamada Yuxi, província de Yunnan na China. Participando na atuação como professora em uma escola privada.

Segundo Mattos e Castro (2011), a pesquisa etnográfica inclui [...] a observação participante, o participante como protagonista da pesquisa, a imersão na cultura local por prolongado período, a busca por eventos típicos e atípicos e a análise por processos indutivos. “Fazer etnografia é um pouco de doação de ciência, de dedicação e de alegria, de vigor e de mania, de estudo e de atenção. Fazer etnografia é perceber o mundo estando presente no mundo do outro, que parece não existir mais” (MATTOS; CASTRO, 2011, p. 45).

A escola privada foi criada em 2016 e em pouco tempo, ganhou uma reputação fantástica na cidade de Yuxi possuindo mais de 250 alunos, localizada no centro da cidade e é das mais modernas, usando a mais recente tecnologia. As turmas têm geralmente entre 5 a 10 alunos de idade 3 a 12 anos. Os horários das aulas são diurnos e noturnos das 14:00 as 21:00. A escola contratou quatro professores estrangeiros, doze professores chineses, e mais profissionais que trabalham na parte administrativa.

A escola possui nove salas de aula, uma sala de professores, banheiros separados, sala de brinquedos, biblioteca, um pequeno *playground*, a recepção e três escritórios. As salas de aulas são ambientes aconchegantes e estimulantes, com características próprias. As paredes são pintadas com cores vivas e cada sala tem uma temática diferente. Existem mesas baixas, cadeiras pequenas, boa luminosidade e ventilação. Observou-se que não há presença de brinquedos em salas de aula, somente os que o professor traz com base em seu plano de aula. A escola possui um depósito para que sejam guardados os diversos materiais que são utilizados durante a aula. Existem câmeras em todos os espaços, menos nos banheiros, possibilitando aos pais dos alunos o acesso as aulas.

Durante a vivência foi feito a construção de um diário de campo. Assim, o diário é uma maneira muito flexível de acessar informações sobre atividades, pensamentos e sentimentos, podem ser usados em uma considerável variedade de desenhos de pesquisa (ALASZEWSKI, 2006).

Para analisar a observação e os dados do diário foi utilizada análise de conteúdo por temática, segundo Franco 2005, esse meio permite produzir inferências acerca de dados verbais ou simbólicos obtidos à partir de perguntas e observações de interesse

do pesquisador, além disso a análise de conteúdo requer que as descobertas tenham relevância teórica. Foram estabelecidas assim três temas principais durante a observação, o uso da tecnologia, o lúdico através de uso de *flashcards*, e a questão de disciplina fazendo uso do reforço positivo.

O RELATO DA VIVÊNCIA NO MEIO EDUCACIONAL CHINÊS

Essa parte do trabalho enfoca experiências vividas como professora durante um ano no continente asiático, o trabalho desenvolveu-se em uma escola privada na cidade de Yuxi, província de Yunnan na China.

Os professores estrangeiros ao dar aula são acompanhados por um professor assistente chinês. Dependendo das qualificações e experiência os professores estrangeiros ganham, em média, cerca de duas vezes mais do que os professores chineses. Antes de entrarem em sala de aula todos os professores recebem treinamento e depois de algumas semanas podem começar a atuar. Uma vez por semana é organizada uma reunião com todos os professores, com objetivo de gerar *feedback* relacionado as aulas.

Destaca-se a maneira de divulgação e propaganda da escola, no qual duas vezes no mês os próprios professores vão as ruas com folhetos, fantasias e lembranças para atrair mais alunos. Devido a demanda elevada de escolas privadas torna-se importante a escola apresentar diferenciais das demais. Nota-se a valorização do relacionamento entre os professores, no qual as saídas para refeições são efetuadas em grupo, sendo um momento de descontração e vivência.

A filosofia da escola estimula o desenvolvimento físico, social, emocional, cognitivo e progressão da linguagem de cada aluno. Visa a estimulação da curiosidade e interesse das crianças em aprender, desenvolver habilidades e construir autoconfiança. A escola trabalha com dois programas de inglês: *Cambridge English* para os alunos mais velhos e *Midisaurus English Kindergarten* para crianças de 3 a 6 anos.

O programa de *Midisaurus English* foi desenvolvido com base em uma abordagem holística que permite que as crianças adquiram habilidades linguísticas de maneira gradual para aumentar sua confiança no uso do inglês. O currículo é cuidadosamente estruturado para garantir que as crianças adquiram as principais habilidades em ouvir, falar, ler e escrever. O programa incorpora músicas e rimas com melodias cativantes e ações coordenadas, motivando as crianças a aprender inglês através da música e do movimento. Os recursos interativos permitem que as crianças aprendam brincando e prolonguem seu tempo de atenção.⁵

No começo os alunos são tímidos, mas depois de algumas aulas eles todos chegam na sala querendo abraçar o professor. Percebe-se que o abraço não é algo típico da cultura chinesa e por isso quando o estrangeiro abraça um adulto é um pouco constrangedor

5. Disponível em: <<https://bit.ly/2X4hDSI>>. Acesso em: 18 de out. de 2019.

para eles, já para os pequenos eles amam. Percebe-se curiosidade por parte dos alunos em conhecer o professor estrangeiro, através de perguntas diversas. Os olhos e o nariz grande dos ocidentais chamam a atenção das crianças e por isso várias vezes os alunos pedem para tocar o nariz da professora estrangeira, eles falam "你的鼻子大" que significa "seu nariz é grande" e assim todos riem muito.

Ninguém pode se comunicar sem saber que palavras utilizar, portanto, o vocabulário é uma habilidade importante na aprendizagem de uma língua estrangeira. Assim, a estratégia mais usada para ensinar vocabulário é o uso de "flashcards"⁶. Isso torna a aula mais interessante e divertida dando oportunidade para os alunos interagirem e aprenderem. Os "flashcards" são usados de acordo com o tema da lição, envolvendo jogos diferentes. Essa estratégia tem resultados muitos positivos na aquisição do vocabulário. Abaixo seguem algumas atividades de como é trabalhado com esse recurso.




Fig.1 e 2: Atividade lúdica, *flashcards*.

Fonte: autores, 2019.



Fig.3 e 4: Atividade lúdica, *flashcards*

6. Flashcards são pequenos cartões nos quais podem ser colocados imagens ou palavras.

A atividade da **Figura 1** consiste em dividir os alunos em duplas para trabalhar juntos, precisando de relacionar os *flashcards* que contêm palavras com os *flashcards* que contêm figuras . Por exemplo: *I can see with my* ; traduzindo, eu posso ver com meus .

Na **Figura 2** os alunos estão brincando de *Twister*, um jogo muito divertido, que além de ensinar vocabulário utiliza o corpo e trabalha a coordenação motora e a flexibilidade das crianças. Os alunos precisam atender aos comandos da professora e posicionar sua mão ou pé nas *flashcards* que são colados no chão. Conforme as rodadas vão passando, é preciso fazer um verdadeiro malabarismo para conseguir alcançar os *flashcards*, atravessando o caminho dos colegas. Quem tirar a mão ou o pé do *flashcard* ou cair no chão é eliminado.

Nas **Figuras 3** durante a apresentação do novo vocabulário o professor brinca com as crianças ao pedir para eles repetirem a palavra mostrada no *flashcard*, assim na foto número três os alunos tem que conseguir pegar o *flashcard* que a professora está jogando na frente e falar o nome, já na figura número quatro eles precisam pular para pegar e falar o nome da palavra, geralmente todos gostam de participar. Porém essa atividade é realizada somente com os menores.

A atividade da **Figura 4** consiste em pular em cada *flashcard* falando o nome da figura, assim poderá jogar os aros dentro do cone. Além de praticar o vocabulário os alunos desenvolvem a percepção visual-motora.

As atividades mencionadas em cima são algumas das muitas usadas durante o ano. Percebe-se a importância do lúdico no meio educacional como uma ferramenta do processo ensino aprendizagem e também do desenvolvimento dos alunos.

Brincar tem características peculiares, como o prazer, o desafio, limites, liberdade. Exige movimento, flexibilidade e tem para a criança um caráter sério, em que nada é feito de qualquer maneira, pois ela se empenha para realizar o seu melhor. Por meio do brincar ela aprende a viver e a formar conceitos, avançando, dessa forma, etapas importantes para o crescimento (FARIA. 2012. p. 13).

Percebe-se também a ênfase dada a uso da tecnologia na escola, para Belloni (2005, p. 24) os sistemas educacionais que buscam o aumento da adequação e da produtividade exigem, “a integração das novas tecnologias de informação e comunicação[...] como ferramentas pedagógicas efetivamente a serviço da formação do indivíduo autônomo.” Assim todas as salas de aula possuem computador, projetor e lousa digital, esta permite interação dos alunos e o professor através das músicas, vídeos e jogos.

Segundo Beeland (2002), a lousa digital interativa proporciona aprendizagem a partir de três modalidades: a visual, a auditiva e a tátil. A aprendizagem visual seria através do uso de textos, figuras, animações e vídeos. A aprendizagem auditiva através de atividades

que envolvem ouvir sons ou música, pronúncia, discursos e poemas, e a aprendizagem tátil que permite os alunos interagir fisicamente com a lousa digital, tocando nela. Como se observa nas imagens a seguir:



Figuras .5 e 6: Atividade lúdica, flashcards Fonte: autores, 2019.

Na **Figura 5** as crianças estão aprendendo os nomes dos países, o jogo consiste em descobrir em qual número são escondidas as bandeiras e falar o nome do país que pertence. Geralmente existe uma caneta digital com tamanho modificado que permite tocar na lousa. Muitas vezes, porém, as crianças pedem para a professora ajudar em alcançar. Na **Figura 6** a professora está fazendo o momento de “*warm up*” que acontece no começo da aula, colocando uma música para os alunos cantarem e dançarem, assim eles ficam mais animados.

A lousa digital é realmente uma ferramenta muito valorizada e atraente para os alunos uma vez que permita desenvolver aulas dinâmicas e divertidas através das músicas, vídeos e os jogos diferentes.

Sobre a disciplina em sala de aula, os alunos chineses conhecem bem os limites, o respeito para com os mais velhos. O respeito a hierarquia tem seus fundamentos na cultura do povo Chinês, por isso geralmente não existem problemas de indisciplina. Às vezes por serem muito animados com as atividades e quererem participar os alunos criam uma bagunça. O professor intervém dando uma pausa na atividade, explicando como vai funcionar e assim os alunos sentam e precisam levantar a mão para participar. Como a turma é pequena, entre 5 a 10 alunos, é mais fácil controlar os comportamentos. Não existem punições e geralmente os professores usam o reforço positivo para motivar os alunos ou para regular algum comportamento não adequado durante a aula.

O reforço positivo é uma ferramenta fundamental de incentivo, assim é muito comum de aplicar o famoso “*Hi Five*” para parabenizar os alunos. Na hora de elogiar, ao fazer isso

7. O “High Five” é um gesto, ou cumprimento presente em diversas culturas, muito comum nos Estados Unidos, que ocorre quando duas pessoas tocam suas mãos no alto simbolizando parceria, amizade e vitória.

de maneira pública, os demais percebem que quem faz um bom trabalho é reconhecido. Segundo Cabeleira (2013), quando um comportamento ou uma atitude são apreciadas positivamente isso traz uma grande importância no contexto escolar para o sucesso dos alunos e conseqüentemente no processo de aprendizagem e a evolução escolar. O professor ao utilizar o reforço positivo, induz uma condição que facilita o processo de aprendizagem e potencializa a aquisição dos conhecimentos.

“Reforço positivo é qualquer estímulo que quando acrescentado à situação, aumenta a probabilidade de ocorrência da resposta.” (SPRINTHALL, *apud* Skinner, 1993. p. 226).

A escola tem adaptado também uma estratégia para indisciplina que é o quadro das estrelas. O quadro funciona da seguinte maneira: os nomes dos alunos são colocados na lousa e durante a aula eles podem ganhar estrelas isso visando o comportamento e o desempenho. Essas estrelas são acumuladas e no final do mês os alunos podem ganhar um presente. Usar estrelas como um reforço positivo é uma ferramenta que funciona com sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do relato de experiência na referida escola privada na cidade de Yuxi, província de Yunnan, percebe-se que o professor é respeitado e valorizado e o ensino de inglês tem sido bastante apreciado. A importância dada ao ensino da língua inglesa se reflete no rápido crescimento de escolas de idiomas e institutos de treinamento de gestão privada em todo o país.

No processo de ensino-aprendizagem destacam-se as seguintes características: o uso da tecnologia como sendo uma influência do desenvolvimento da sociedade dentro do cotidiano escolar e o lúdico, através de *flashcards*, jogos, músicas e dança, que têm como finalidade educar e ensinar de forma divertida. Como no caso em estudo, em qualquer cultura as crianças estão dispostas a aprender com o lúdico. Durante a vivência foi percebido que as metodologias lúdicas são mais atrativas no processo de ensino aprendizagem contribuindo para que os alunos tenham maior rendimento escolar.

Identifica-se ainda que o quesito disciplina é uma preocupação que não foi vista com frequência quando se efetivou a convivência e atuação na referida escola. As crianças têm um comportamento respeitoso que provavelmente seja fruto das características culturais do país em valorizar e respeitar os mais velhos e a hierarquia.

Por fim, a experiência vivenciada na escola contribuiu como uma forma de crescimento pessoal, conhecer outras culturas torna as pessoas mais empáticas com as diferenças. Do lado profissional, por mais que, como educadores tenhamos o objetivo de ajudar os alunos a aprender, ao mesmo tempo eles nos ensinam muito mais. O ambiente educacional Chinês proporcionou uma nova visão sobre a educação e as estratégias de

aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALASZEWSKI, A. **Using Diaries for Social Research**. Thousand Oaks, London: Sage, 2006.
- BEELAND, D. W. **Student engagement, visual learning and technology**: can interactive whiteboards help? 2002. p. 1.
- BELLONI, L. M. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- BOLTON, K.; GRADDOL, D. **English in China today**: the current popularity of English in China is unprecedented and has been fuelled by the recent political and social development of Chinese society. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
- CABELEIRA, J. P. R. Reforço positivo e aprendizagem cooperativa: **Estratégias facilitadoras do sucesso de alunos desmotivados**. Lisboa, 2013. p. 15.
- EP-NUFFIC. **Education system China**: described and compared with the Dutch system, v. 2, n. 3, dec. 2010.
- FARIA, A. C. E.; LIMA, A.C.F.; VARGAS, D.P.O.; GONÇALVES, I.; STOPA, K.; BRUGGER, L.C.E. Método Montessoriano: **A importância do ambiente e do Lúdico na Educação Infantil**. 2012. p. 13.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**, Brasília, 2.ed: Livro Editora, 2005. p. 11, 14.
- IOSHPE, G. Revista Veja, 2011. In: FREITAS, J.; CARVALHO, J. **China**: sistema educacional baseado no mérito. Revista Pandora Brasil, n. 41, abr. 2012.
- LIMA, K. L. B.; MATTOS, K. E. V.; PEREIRA, A. B.; SANTOS, A. S. **Liberdade Religiosa na China**: uma análise sobre o embate entre universalismo e relativismo dos direitos humanos; 2017. p. 4.
- MATTOS, C. L. G.; CASTRO, P. A. **Etnografia e educação**: conceitos e usos. Campina Grande: EDUEPB, 2011.
- NAOE, A. O desenho educacional que move a inovação na China. **ComCiência**, Campinas, n. 137, abr. 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/2pCHzio>>. Acesso em: 28 de ago. De 2019.
- NWCCW; NBS; UNICEF. **Children in China**: an atlas of Social Indicators, Beijing, 2018.
- OECD. **Education in China: a snapshot**. 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2X7mqCO>>. Acesso em: 10 de out. de 2019.
- OLIVEIRA, R. C. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. **Revista de Antropologia, São Paulo**, v. 39, n. 1, 1996. 1995.
- OPPENHEIMER, A. **Basta de Historias! La obsesión latinoamericana con el pasado y las doce claves del futuro**. México DC: Debate, 2010. 1 ed.
- QIANG, H.; SIEGEL, L. S. **Introduction of English Immersion in China**: a transplant with modifications, v. 41, 2012.
- SPRINTHALL, N.; SPRINTHALL, R. Psicologia Educacional: **Uma Abordagem Desenvolvimentista**. Lisboa: McGraw-Hill. 1993.

STANGHERLIN, C. S.; DEL'OLMO, F. S. O sistema educacional chinês e a cultura familiar de fomento à educação, **Revista Brasileira De História Da Educação**, v. 17, n. 2, p. 260-276, abr/junho 2017.

TREVISAN, C. **Os Chineses**, São Paulo: Editora Contexto, 2009.

WORLD BANK. Gross domestic product 2015, World Development Indicators, The World Bank, Disponível em: <<https://bit.ly/2NAq4BH>>. Acesso em: 10 de out. de 2019.

ZHIGANG, Z. Chinese cultural resources in building a harmonious world: a review on the exploring achievements made by Chinese senior scholars. **Procedia – Social and Behavioral Sciences**, v. 77, p. 218, 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/32CyEV5>>. Acesso em: 10 de out. de 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do Comportamento 180, 187

Anos Iniciais 167, 168, 178, 203

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 25, 27, 34, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 60, 66, 69, 71, 73, 75, 78, 82, 85, 90, 98, 99, 100, 117, 122, 123, 124, 125, 128, 130, 131, 136, 138, 140, 141, 145, 146, 148, 150, 156, 157, 158, 159, 160, 167, 168, 169, 170, 172, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 191, 193, 195, 201, 203

Autoria 32, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 171

B

BNCC 18, 108, 110, 112, 114, 116, 117, 119, 121, 142, 143, 197, 198, 202, 203, 204

C

Cartográfica escolar 116

Ciências Humanas 116, 117, 118, 119, 192

Colorir 180, 181, 182, 185, 186

Conselhos Escolares 197, 199, 200, 202, 204

Contextualização 2, 31, 52, 116

Conto 24, 25, 26, 31, 32, 33, 34

Criança 7, 8, 9, 11, 12, 13, 47, 50, 52, 53, 55, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 114, 119, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 157, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 180, 182, 183, 184

Cultura 1, 2, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 20, 21, 27, 29, 38, 39, 40, 44, 47, 69, 70, 72, 73, 76, 77, 80, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 92, 100, 122, 123, 124, 125, 129, 131, 132, 148, 149, 151, 154, 155, 158, 159, 161, 170, 171, 182, 192, 202, 204, 205

Currículo 10, 19, 20, 23, 25, 27, 30, 90, 91, 129, 131, 141, 153, 155, 197, 204

D

Desenho Infantil 133, 137

Docência 17, 18, 20, 22, 23, 205

E

Educação 2, 10, 7, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 36, 38, 44, 45, 47, 55, 56, 67, 69, 70, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 115, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135,

136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 171, 172, 176, 178, 179, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Educação de Jovens e Adultos 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196

Educação Escolar Indígena 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 91, 92

Educação Infantil 17, 18, 23, 45, 47, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 112, 115, 117, 133, 134, 137, 138, 139, 141, 147, 160, 162, 202, 203

Educação Musical 139, 146, 147, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Ensino e pesquisa 24

Ensino Fundamental 1, 2, 10, 14, 15, 16, 57, 58, 61, 67, 94, 96, 116, 117, 118, 167, 168, 173, 178, 192, 193

Escola São João do Tauape 94, 95, 96

Escrita 29, 30, 37, 40, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 135, 150, 153

Etnogeografia 78, 91

F

Formação 3, 12, 13, 17, 18, 20, 22, 23, 26, 28, 30, 31, 34, 38, 42, 45, 50, 55, 56, 59, 60, 67, 73, 76, 80, 90, 91, 96, 100, 103, 107, 117, 124, 125, 128, 131, 132, 139, 140, 157, 164, 169, 170, 191, 193, 194, 199, 200, 202, 204, 205

formação de leitor 50

Formação de Leitor 45

G

Grêmios Estudantis 122, 123, 127, 129

I

Identidade 24, 29, 30, 69, 72, 73, 76, 78, 88, 90, 91, 92, 110, 147, 163, 169, 172

Igreja Católica 52, 94, 95

Indisciplina 51, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 158, 159

Infância 3, 46, 47, 77, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 107, 147, 151, 153, 164, 165, 170

Interculturalidade 78, 82, 83, 148

Interdisciplinaridade 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 69, 70, 72, 73, 77

J

Jovens 29, 69, 72, 73, 74, 76, 91, 124, 129, 136, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

L

Leitura 21, 24, 25, 26, 29, 30, 32, 33, 34, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 66, 67, 78, 100, 104, 129, 130, 138, 144, 153, 191

Ludicidade 148, 205

M

Meio Ambiente 19, 106, 107, 109, 111, 114, 116, 134, 176

Miriti 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

Montessori 139, 140, 143, 144, 147

Multiletramentos 57, 59, 61, 67

Música 32, 41, 72, 75, 86, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 155, 158, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Música na EJA 188, 190, 193

P

Políticas educacionais 86, 197, 201

Práticas de linguagem 57

Práticas Pedagógicas 1, 11, 12, 13, 14, 20, 27, 81, 82, 126, 148, 165, 197, 204

Projeto Político-Pedagógico 197, 199, 200

R

Reciclagem 106, 107, 109, 110

Relacionamentos interpessoais 167, 168, 170

Responsividade 57, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67

S

Sequência 71, 83, 143, 180, 181, 183, 184, 185, 186

Sistema educacional Chinês 148, 161

T

Tapete vermelho 36, 37

Tapete Vermelho 36, 37, 40, 44

Texto literário 24, 25

Tribos Urbanas 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76

U

Universo Imaginário 133, 135, 137

V

Variação linguística 36, 44, 75

W

Web rádio 122, 124, 126, 127, 128, 129

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020